

Comentário de Conjuntura

A despeito da volatilidade persistente nos mercados de risco, os ativos se recuperaram das quedas registradas até meados de maio e encerraram o mês com relativa estabilidade, em sua maior parte. A recuperação foi impulsionada pela expectativa de redução mais rápida do dinamismo da economia norte americana, com efeitos benignos sobre o processo inflacionário, o que levou ao fechamento da curva de juros futuros no país e à reação dos índices acionários. No mercado de *commodities*, o conflito na Ucrânia e seus desdobramentos seguem exercendo pressão sobre cotações de itens de energia e alimentos, ao passo que as cotações de metais cederam com a desaceleração de atividade na China.

Nos EUA, o Federal Reserve elevou os juros em 50 pontos-base, para o patamar de 0,75% a.a. a 1,00% a.a., e sinalizou altas de mesma magnitude para as duas próximas reuniões. Na Europa, membros do Banco Central Europeu sinalizaram a retirada de estímulos monetários ainda este ano, com a possibilidade de duas altas de juros, encerrando o regime de juros negativos praticados há anos no bloco. Na China, é esperada reabertura de cidades atingidas por surtos do novo coronavírus. Os dados mais recentes de atividade no país mostraram impacto maior que o esperado das medidas de restrição, o que tem reforçado a adoção de estímulos fiscais e monetários pelas autoridades locais.

No Brasil, o real, o Ibovespa e as taxas de juros apresentaram alta no mês. Destacaram-se, no mês, o aval do TCU à privatização da Eletrobrás e a aprovação pela Câmara dos Deputados do teto para a cobrança de ICMS sobre combustíveis, energia elétrica e telecomunicações, com potencial efeito deflacionário no curto prazo, medida com custos fiscais. No âmbito monetário, o COPOM elevou novamente a taxa Selic, a 12,75% a.a., e sinalizou novo aumento para a próxima reunião, porém de menor magnitude.

Total de Recursos

R\$ 470,3 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

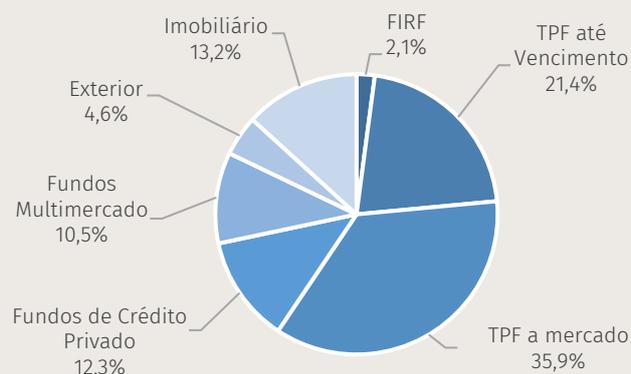
	2021			2022				12 meses	24 meses	36 meses	Período ^{1/}
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	Abr	Mai	Ano				
PGA.	0,83	1,92	2,77	0,37	1,03	0,22	1,63	2,78	9,28	15,54	27,11
Índice de Referência ^{2/}	3,77	6,07	10,06	3,20	1,06	0,47	4,78	11,73	20,73	23,00	32,40
CDI	1,27	3,09	4,42	2,43	0,83	1,03	4,36	7,93	10,24	15,63	32,44

1/ desde 2018; 2/ IPCA.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos consolidada valorizou 0,22% em maio. O resultado foi influenciado positivamente pelos segmentos de renda fixa e estruturado. Em renda fixa, o efeito das taxas de juros e da variação mensal do IPCA sobre a rentabilidade das NTN-B foi suficiente para compensar a abertura da curva de juros. Na ponta negativa, o segmento exterior foi afetado pela depreciação do dólar ante o real.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Mai/22
Renda Fixa	0,84
Estruturado	1,46
Exterior	-4,58
Imobiliário	-2,10